



Telmo Nunes

Metrosidero da Escola da Maia

Enquanto aguardo por mais uma reunião, daquelas que prometem, com afínco, acabar com o insucesso dos alunos, deixo cair os olhos sobre o recreio da escola e demoro-me a pensar na sorte que aqueles miúdos têm por usufruírem de um espaço daqueles. Ao contrário do que se percebe em outras paragens, encontra-se enraizada neles uma cultura de preservação dos espaços e do edificado; percebe-se um sentido de responsabilidade e respeito pelo que lhes pertence a todos, e talvez seja esse o segredo da Escola da Maia que, já entrada na segunda dezena de anos de vida, ostenta ainda um aspeto apreciável, exibindo-se toda aperaltada a quem nela “perlongue” o olhar. Mérito da educação e cidadania de quem por lá cresceu e daqueles que ainda ali calcorreiam o seu percurso de vida.

Para além de uma elegante fachada, um aspeto cuidadosamente asseado e muito mais que se poderia acrescentar, recebe-nos, à direita de quem entra, um majestoso *Metrosidero* excelsa, um magnífico exemplar desde sempre muito estimado por toda a comunidade. Como retribuição, esta árvore de porte assinalável, cuida-nos diariamente do olhar, acariciando-o com a sua beleza extraordinária. Já ali trabalhei com os alunos algumas vezes, abrigados à sombra da sua frondosa roupagem. Foram aulas de poesia, penso. Cuidei que dessa forma pudesse contar com a sua ajuda na inspiração dos jovens poetas e não me enganei. De todas as vezes, os resultados superaram as expectativas, e nem as abelhas que por ali abundam, impediram o alumiar daquelas pequenas centelhas poéticas, instigadas, por certo, pelas mágicas faúlhas daquela árvore de fogo, como também é conhecida.

Gosto muito daquele *Metrosidero*. Desperta-me a curiosidade e, ao contrário de outras árvores que se mostram robustas ou bonitas, o *Metrosidero* da Escola da Maia exhibe força e beleza a partir de um corpo singular. A ciência de quem os estudou antes de nós ensina-nos que se conseguem adaptar a diversas contrariedades; dizem-nos, também, que são árvores rijas, vigorosas e que superam quase todas as adversidades que se lhes impõem: resistem a tempestades, vencem a salinidade excessiva, crescem e florescem em solos pobres e de nutrientes parcos. Há aqueles que conseguem crescer em rochas, veja-se!

É comum olhar de esperança lançado pela janela da sala onde aguardo

do por mais uma reunião, daquelas que prometem, com afínco, acabar com o insucesso dos alunos, que me dou conta das similitudes entre o *Metrosidero* da Escola da Maia e grande parte dos nossos alunos. Um e outros lutam com apego contra os reveses que a vida lhes apresenta, mas sem nunca esmorecer, resistindo estoicamente. Alturas haverá de galhos mais secos ou flor mais mirrada, mas mesmo sem aquelas condições que se julgam ser as ideais, um e outros hão de medrar e de florescer. Do pouco, fazem muito e vão resistindo, superando-se e reinventando-se. Do pouco, fazem muito e vão mimando o olhar de quem por ali vai ficando e os vai vendo crescer.



Fotografia em: https://jb.utad.pt/especie/Metrosideros_excelsa?fbclid=IwAR2vgYADSiI8Q8-rUyj8Wr_WJ2kU5WTbfqol2U-gw4_p7_prTu5Lx7fGV3eY

Dia dos Reis assinalado na Lagoa com passeio de idosos

A Câmara Municipal da Lagoa promoveu no Dia de Reis, um passeio e almoço convívio com idosos de todas as freguesias do concelho. O convívio serviu para visitar alguns dos presépios emblemáticos de várias freguesias e concelhos da ilha de São Miguel. Com o apoio das juntas de freguesia, a edilidade lagoense organizou este passeio com o objectivo de proporcionar uma actividade com momentos de lazer e convívio permitindo uma vida mais activa aos mais idosos do concelho.

De acordo com a Presidente da Câmara da Lagoa, Cristina Calisto, “esta iniciativa foi pensada para os lagoenses com mais de 60 anos, que contribuirão e contribuem para o desenvolvimento e progresso da Lagoa, com o intuito de lhes proporcionar um dia diferente, onde muitos puderam não só conhecer alguns dos presépios mais emblemáticos da ilha, como também fazer amizades e trocar experiências de vida”. Cristina Calisto salientou que, “são muitos os que não conseguem sair de casa por meios próprios e esta é tam-

bém uma forma de fazer estas pessoas saírem de casa, conviverem, após dois anos de pandemia que exigiu grandes sacrifícios a este nível. Por outro lado, a autarca considera que, este género de iniciativas é fundamental para combater a solidão a que muitas pessoas, principalmente, as mais idosas se encontram submetidas”.

No total, foram cerca de 350 idosos, provenientes das cinco freguesias do concelho da Lagoa, que aderiram à iniciativa.

O passeio teve como ponto de partida o estacionamento junto ao Convento de Santo António, onde os idosos foram recebidos pelo executivo da Câmara Municipal da Lagoa e visitarão o Núcleo Museológico do Presépio do Museu da Lagoa – Açores, instalado no Convento de Santo António e que inclui o novo presépio tradicional de longa duração. Passaram, depois, pelo concelho da Ribeira Grande e fizeram a primeira paragem na Junta de Freguesia da Achadinha, no concelho de Nordeste, onde visitaram o presépio tradicional



situado no salão paroquial. Em seguida, o grupo de idosos e restante comitiva seguiu em direcção ao concelho da Povoação, para um almoço no restaurante «Quinta da Madeira Velha». Após o almoço, visitaram o emblemático presépio das caldeiras das Furnas. De regresso à cidade da Lagoa, o grupo passou,

ainda, por Vila Franca do Campo, onde visitaram o presépio situado em frente ao edifício da Câmara Municipal.

No final, o executivo lagoense despediu-se dos idosos, agradecendo a todos os presentes e desejando a reiteração de mais actividades como esta, com a mesma alegria e entusiasmo.